

# A HIDROTERAPIA NO CENÁRIO PANDÊMICO: SUBMERGINDO NO TRABALHO REMOTO

MS. GISELE CARREIRÃO GONÇALVES

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Professora da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE

ESP. LUCIANO RICARDO SOUZA

Especialista em Educação Inclusiva pela Universidade do  
Estado de Santa Catarina – UDESC  
Professor da Fundação Catarinense de Educação Especial – FCEE

**Resumo** | O texto em questão ocupa-se em apresentar uma Educação Física que se (re)faz nas premissas da Hidroterapia em um instituição pública e especializada no atendimento do público da educação especial. Soma-se à especificidade do serviço a peculiaridade do atendimento remoto no ano de 2020, imposto pela crise sanitária decorrente da pandemia da covid-19. Pretende-se aqui mostrar essa nova práxis que necessitou romper com o engessamento dos saberes disciplinares, construiu-se na coletividade, e sobretudo, assumiu uma relação simbiótica com as famílias.

**Palavras-chave** | Educação Física; Hidroterapia; Atendimento Remoto

## HYDROTHERAPY IN THE PANDEMIC SCENARIO: IMMERSING YOURSELF IN REMOTE WORK

**Abstract** | The text in question is concerned with presenting a Physical Education that is (re) done on the premises of Hydrotherapy in a public and specialized institution serving the special education public. In addition to the specificity of the service, the peculiarity of remote service in 2020, imposed by the health crisis resulting from the pandemic of the covid-19. It is intended here to show this new praxis that needed to break with the plastering of disciplinary knowledge, it was built in the community, and above all, it assumed a symbiotic relationship with families.

**Keywords** | Physical Education; Hydrotherapy; Remote Assistance

## LA HIDROTERAPIA EN EL ESCENARIO DE UNA PANDEMIA: SUMERGIRSE EN EL TRABAJO A DISTANCIA

**Resumen** | El texto en cuestión trata de presentar una Educación Física que se (re) realiza en las instalaciones de Hidroterapia en una institución pública y especializada al servicio del público de educación especial. Además de la especificidad del servicio, la peculiaridad del servicio remoto en 2020, impuesta por la crisis sanitaria derivada de la pandemia del covid-19. Se pretende aquí mostrar esta nueva praxis que necesitaba romper con el enlucido del saber disciplinar, se construyó en la comunidad y, sobre todo, asumió una relación simbiótica con las familias.

**Palabras clave** | Educación Física; Hidroterapia; Asistencia remota

### INTRODUÇÃO

Para iniciarmos a nossa narrativa é preciso que nos apresentemos: somos uma professora e um professor de Educação Física, com vinte anos de atuação profissional na área da educação especial. Mais precisamente, podemos dizer que trabalhamos em uma instituição pública com diversificadas frentes, todas voltadas aos debates acerca das pessoas com deficiência, no estado de Santa Catarina. Sendo que a Educação Física também compõe o elenco de áreas de saberes que permeiam esse universo plural. É importante registrar que nossa práxis se dá dentro d'água, no serviço de Hidroterapia. Serviço esse que conta com uma equipe multidisciplinar: professor/a de Educação Física; fisioterapeutas; técnicos em enfermagem e artífice responsável pela manutenção da piscina. Como podemos ver, diferentes vozes fazem coro, porém, embora entrelaçadas e engajadas num projeto coletivo - a Hidroterapia -, as áreas têm autonomia pautadas em seus conhecimentos técnicos, e não estabelecem uma relação hierarquizada entre si.

Cabe destacar que há outras possibilidades de exploração deste ambiente além do enfoque terapêutico, dentre elas, a natação, propulsora da ampliação da utilização do meio líquido, incluída como modalidade

esportiva, voltada para o lazer, para o condicionamento físico, e também para o enriquecimento do repertório de movimentos das crianças.

No nosso serviço trabalhamos com a Hidroterapia, entendida como reabilitação no ambiente líquido (é possível encontrar outros termos para esse tipo de atendimento, como reabilitação aquática, terapias aquáticas e natação adaptada). No entanto, devemos pontuar que aqui a reabilitação é entendida como um processo que envolve uma equipe multiprofissional, nas áreas de saúde, educação e assistência social na produção de autonomia dos usuários<sup>1</sup>. Ou seja, a reabilitação aqui referida engloba os fatores do desenvolvimento dos usuários atendidos em nosso centro e não se limita à motricidade. Assim, no serviço de Hidroterapia usamos o movimento em meio líquido e as experiências vivenciadas na água para atuar no desenvolvimento global de crianças e jovens público alvo da educação especial.

Para compreender melhor o nosso trabalho é importante dizer que o atendimento se dá de maneira individualizada<sup>2</sup>, de modo que em cada horário é possível três profissionais na piscina ao mesmo tempo, portanto, três usuários podem ser atendidos concomitantemente. Essa limitação no número de pessoas é devido ao tamanho de nossa piscina. Com essa configuração, nossa atuação permeia momentos personalizados, capazes de focar em demandas específicas, mas também possibilita a vivência de momentos coletivos, o que é sem dúvida, de imensa riqueza. Cada usuário que participa desses atendimentos realiza duas sessões semanais de 50 minutos cada. Importante registrar que dos 50 minutos, quarenta deles são de efetivo trabalho na água, os outros 10 minutos restantes são destinados ao trabalho dos técnicos em enfermagem<sup>3</sup>.

---

1. Expressão utilizada pela instituição para referir-se aos matriculados em nosso centro de atendimento.

2. Essa dinâmica é adotada por todo o centro de atendimento que estamos inseridos, não sendo restrita à hidroterapia.

3. Que realizam assessoramento na busca de independência no banho e no ato de vestir-se dos praticantes da Hidroterapia, além de orientações às famílias, bem como outros aspectos relacionados às questões de saúde das crianças e jovens inseridos no serviço.

No que tange ao trabalho da Educação Física na Hidroterapia, consolidamos sua legitimidade através de uma atuação que explora um universo de possibilidades, desde o âmbito conceitual até a ampliação de repertório de movimentos. Para tanto, utilizamos o ato de brincar como ferramenta central. Brincando almejamos (re)significar brinquedos e objetos, instigamos a criatividade e a ação comunicativa, trabalhamos regras, conceitos, criamos enredos, enfim, mergulhamos na complexidade do processo de aprender. Operamos ainda na linha tênue entre o encorajamento e a urgência de ensinar noções de risco iminente, próprios do meio líquido. As singularidades, as particularidades de cada vivência também são expressas ao brincar, o que nos possibilita valorizar a bagagem trazida por cada usuário. Ousamos ainda qualificar as relações interpessoais, bem como dar algum apoio nos conceitos básicos do universo da escolarização.

Este nosso breve relato inicial foi para localizarmos de que lugar falamos, qual Educação Física será apresentada ao/à leitor/a. Objetivamos com isso mostrar que a Educação Física ocupa diferentes espaços e se apresenta com variadas possibilidades de trabalho com o corpo. Neste artigo em especial, nos debruçaremos sobre uma Educação Física materializada na prática da Hidroterapia, e que precisou (re)construir-se no que chamamos de trabalho remoto, uma exigência imposta pela pandemia da covid-19.

## **UM MERGULHO NAS PREMISSAS DA HIDROTERAPIA**

Podem ser atendidos na Hidroterapia crianças e jovens que variam de 6 meses a 17 anos e 11 meses de idade. São elegíveis: bebês de risco, crianças com atraso global do desenvolvimento, crianças e/ou jovens com paralisia cerebral, mielomeningocele, síndromes, deficiência intelectual e transtorno do espectro autista.

Algumas contraindicações fazem parte dos nossos protocolos e inviabilizam o ingresso e a permanência no serviço. Tais contraindi-

cações geralmente estão atreladas ao quadro de saúde<sup>4</sup> do pretendente à prática da Hidroterapia, ou podem ainda configurar uma limitação momentânea<sup>5</sup>.

A definição quanto ao atendimento, se será com um enfoque a partir dos saberes e práticas da Educação Física ou da Fisioterapia, dependem das características de cada usuário, bem como dos objetivos trabalhados no processo reabilitatório/pedagógico. O que inclui pensarmos em suas necessidades quanto às áreas de apoio que possam atuar e dar suporte para qualificar suas habilidades e inter-relações. Em outras palavras, não é o diagnóstico que determina a atuação profissional, mas a condição do sujeito.

É fundamental que digamos ainda que além da equipe da Hidroterapia, nossa práxis compõe uma estrutura maior, fazem parte do centro de reabilitação no qual estamos inseridos uma equipe multiprofissional que conta com: estimulação cognitiva (pedagogia), psicomotricidade (professor de Educação Física), fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, estimulação visual (pedagogia), serviço social, técnicos em cuidados especiais (técnicos em enfermagem) e terapia ocupacional. Cabe-nos registrar que o usuário que for atendido na Hidroterapia estará vinculado a outros profissionais, no mínimo mais duas áreas de intervenção além da nossa. O centro realiza seus atendimentos em constante busca de um trabalho interdisciplinar.

Embora desempenhamos nossas funções num centro de reabilitação, nós, professores de Educação Física na Hidroterapia, subsidiamos nossas práticas nos saberes oriundos dos debates educacionais. As diferentes interfaces de nosso centro nos permitem dialogar com profissionais da área da saúde e da educação.

- 
4. São elas: disfagia com risco de aspiração, quadros convulsivos sem controle medicamentoso, hipertensão arterial sem controle medicamentoso, cardiopatia severa, desnutrição e outras condições que possam representar risco ao usuário, de acordo com a avaliação da equipe.
  5. Tais como: olhos inflamados ou irritados, temperatura corporal acima de 37,5°C, afecção de pele, vômito, diarreia, pediculose e escabiose, infecções/afecções no trato respiratório, otite e outras condições avaliadas pela equipe.

A palavra de ordem do momento é *reinventar-se*, o que não foi diferente conosco. Afinal, para tentar desacelerar o contágio pelo novo coronavírus, as instituições de educação tiveram seus atendimentos presenciais suspensos, via decreto estadual. Associado a isso, é preciso reconhecer que nosso trabalho apresenta algumas particularidades que acabam por impedir a relação presencial. Ao transitarmos pelas discussões científicas acerca dos meios de contaminação, temos o conhecimento de que a água devidamente tratada, não é um ambiente promissor para a propagação do sars-cov-2<sup>6</sup>. No entanto, o referido serviço conta com muitas peculiaridades, que não só o ambiente líquido propriamente dito. Para que os atendimentos de Hidroterapia ocorram, precisamos estar atentos à temperatura do ambiente (nossa piscina é aquecida e mantida a entre 34°C a 35°C), o que não nos permite deixar as janelas abertas e, portanto, o local onde encontra-se a piscina não recebe ventilação natural, como preconizam os protocolos sanitários no combate à pandemia.

Contamos ainda com a vigilância constante para assegurar a segurança dos praticantes, o que nos obriga manter uma aproximação significativa para evitar possíveis afogamentos, situações traumáticas e demais incidentes. Ao estabelecermos uma relação de confiança entre profissional/usuário, estando disponíveis para socorrê-los, caso necessário, negligenciamos outro importante protocolo que orienta sobre o distanciamento mínimo de 1,50m entre as pessoas. Destaca-se também a inviabilidade do uso de máscaras secas no ambiente da piscina, descumprindo mais um protocolo sanitário frente à pandemia.

Trouxemos alguns dos motivos que tornam inviável nosso atendimento presencial. Por outro lado, como propor a Hidroterapia num modelo remoto? No esforço dessa construção textual costuraremos recortes de registros escritos dos profissionais, oriundos das reuniões semanais

---

6. Em relatório publicado em 07 de maio de 2020 pelo Conselho Superior de Pesquisas Científicas da Espanha, argumenta-se que em piscinas, o uso de desinfetantes parece ser suficiente para desativar o vírus, no entanto destacam que tais atividades envolvem perdas de outras medidas importantes, como o distanciamento social (CSIC, 2020).

durante o trabalho remoto, que intencionam ilustrar o acompanhamento virtual dos usuários, evidenciando as sutilezas desse processo.

## **UM ESFORÇO COLETIVO ENTRE PROFISSIONAIS E FAMÍLIAS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO REMOTO**

Como já relatamos até aqui, nossa prática ocorre em equipe. Os usuários que frequentam o nosso centro de atendimento estão vinculados, no mínimo, a três atendimentos (ou terapias). O que significa dizer que a Hidroterapia é um dos elementos desse mosaico, não atuando de maneira isolada.

E foi nessa perspectiva de equipe que o trabalho remoto se consolidou. Formamos grupos utilizando um aplicativo de mensagem para cada usuário matriculado no nosso centro. As reuniões de equipe passaram a ocorrer através dessa ferramenta no início de abril<sup>7</sup> de 2020, com hora marcada para cada usuário semanalmente (as referidas reuniões também poderiam ocorrer em outros dias da semana conforme surgissem demandas). Cada equipe escolheu um representante para assumir a comunicação entre a família e o grupo de profissionais<sup>8</sup>. Embora adotado tal protocolo, os grupos possuíam autonomia para avaliar quando a comunicação precisava ser ampliada para outros/as profissionais ou familiares, ou mesmo substituída. Cada família, cada usuário, nos mostrava as necessidades e então buscávamos alternativas para melhor acessá-las. Isso muitas vezes foi consequência do desgaste da família, ou ainda, por conta de alguma necessidade pontual. Como no exemplo a seguir, em que se constatou um problema familiar, levando a um encaminhamento para dirimir a situação.

---

7. Mantendo-se neste formato até dezembro de 2020 quando as atividades encerraram. Para o ano de 2021, apesar das incertezas que a crise sanitária nos coloca, há a possibilidade do retorno dos atendimentos presenciais ou híbridos.

8. Para a comunicação com a família também se utilizou aplicativo de mensagens, e em alguns casos pontuais ligações telefônicas e vídeo chamadas.

AP<sup>9</sup> [fonoaudióloga] relatou que a mãe não fez mais contatos além dos já registrados anteriormente pela equipe. Profissionais compreendem que mãe está passando por um momento bastante delicado e que precisa de atenção especial. Diante disso, foi feito contato com L, psicóloga, que se colocou à disposição para fazer parte do grupo e passar a participar das nossas discussões e compreender melhor a demanda. (Relatório de Evolução, 06/05/2020).

Durante os encontros semanais as equipes elaboravam atividades específicas para cada usuário.

Diante do cenário apresentado, a equipe resolveu mudar de estratégia fazendo uso de um vídeo (que foi enviado à mãe via *Whatsapp*) que trata da higiene diária, portanto, com uma abordagem histórica e cultural. Aqui foi pensado a partir dos interesses de G [criança] que costuma entusiasmar-se com os vídeos no *Youtube*. Pensamos então em solicitar que nos recontasse o que viu no vídeo, fazendo isso da forma que desejar (usando desenhos, brinquedos, gravando um vídeo contando etc). Nosso propósito é trabalhar a sua interpretação do conteúdo, já que geralmente demonstra dificuldades para narrar e interpretar alguma história que aprendeu. Ainda buscando o link com o vídeo, mais especificamente sobre o surgimento do banho na Grécia Antiga após as práticas esportivas, solicitamos que G [criança] escolha uma atividade física para fazer e depois banhar-se. (Relatório de Evolução, 24/04/2020).

As reuniões e interlocuções com as famílias sempre foram registradas em documento oficial do centro (Relatório de Evolução Diária) e contabilizadas em estatística<sup>10</sup>. É fato que cada família tem sua dinâmica e características próprias, o que ditou as demandas e nossas consequentes ações.

[...] genitora informou que a medicação de L [criança] “acabou hoje” (sic) e foi orientada a ligar para Unidade Básica de Saúde, solicitando a renovação da receita, se possível para dois meses, uma vez que afirmou não ter condições financeiras de arcar com os custos de duas caixas do medicamento. (Relatório de Evolução, 23/04/2020).

- 
9. Utilizaremos as iniciais dos nomes dos protagonistas das cenas para preservar suas identidades.
  10. Instrumento (planilha do Excel) alimentado pela equipe que contabilizou o número de contatos com família, de atividades encaminhadas, de devolutivas das atividades encaminhadas, de materiais elaborados pela equipe (vídeos com atividades específicas, relatórios, entre outros), de contatos com a escola, de contatos com serviço de saúde ou de assistência social e da realização de doações de cestas básicas.



Vale destacar que nesse período de isolamento as famílias também receberam as atividades escolares dos usuários matriculados na rede regular (conforme legislação vigente é obrigatória a matrícula na rede regular de ensino para crianças a partir dos 4 anos de idade), com prazos e forma de recebimento de acordo com o direcionamento de cada escola. Em alguns momentos as famílias relataram que as demandas escolares acarretaram em sobrecarga, fruto da necessidade da mediação para realização das tarefas, além de em alguns momentos haver dissonância entre o desenvolvimento da criança e as exigências ofertadas. Essa conexão com a escola é objeto do nosso trabalho.

Ainda sobre as atividades escolares, é importante registrar uma queixa de C [mãe], segundo ela a escola encaminhou contas de multiplicação para serem realizadas por seu filho. Sabemos que LF [criança] ainda não se apropriou desse conhecimento, o que nos levou a encaminhar como orientação a ela, a seleção das atividades possíveis para o seu filho[...]. Outra orientação refere-se à importância de C [mãe] relatar para a professora a necessidade da adaptação das atividades para LF [criança]. (Relatório de Evolução, 20/05/2020).

Nossos encontros semanais exigiram uma atuação eminentemente de equipe, de modo que as áreas acabaram por diluir-se, não abrindo mão de seus conhecimentos específicos, mas compreendendo a impossibilidade de uma intervenção com as mesmas referências do trabalho presencial. Em outras palavras, no momento remoto, as atividades foram realizadas nas residências dos usuários, e não nas salas, consultórios, ou mesmo na piscina. O material disponibilizado é o doméstico, e não os que dispúnhamos em nossos locais de trabalho. A mediadora é a família, não mais os profissionais com suas qualificações técnicas. As famílias assumiram o protagonismo nesse processo, pois há de se reconhecer que na referida dinâmica de trabalho, nossa atuação dependia organicamente da mediação do familiar.

Mãe trouxe a demanda para que a equipe sugerisse atividades que ajudassem os filhos a aprenderem a pular. Então G [professora de educação física] orientou que fosse usado um colchão fora da cama por segurança, ou jump<sup>11</sup>, sempre jun-

---

11. Mini cama elástica, comumente utilizada em academias ou em domicílio.

to de um adulto para ter como referência, segurar as mãos das crianças e pular junto usando o próprio braço como alavanca para impulsionar. (Relatório de Evolução, 25/08/2020).

É a partir dessa modulação que redesenhamos a Hidroterapia, que se fez sem a necessidade do ambiente líquido. Os projetos e os planejamentos passaram a ter uma perspectiva de coletividade, sem a obrigatoriedade de atividades circunscritas a áreas determinadas. Podemos dizer que, nesse momento, precisamos extrapolar os territórios disciplinares. As atividades planejadas e endereçadas pelas equipes precisaram conceber o sujeito na sua totalidade. Sujeito esse que possui um corpo, que se movimenta (ou não), que oraliza (ou não), que faz suas elaborações conceituais, que constrói novos conhecimentos, que se comunica de diferentes formas, que sente, pensa e age. Enfim, independente das características de cada um de nossos usuários atendidos, suas singularidades precisaram ser respeitadas.

Nosso trabalho precisou mais do que nunca ser contextualizado, alinhavamos nossas proposições às urgências do momento, fomos sensíveis às possíveis vulnerabilidades financeiras, materiais, ou mesmo às situações de desemprego. As eventuais fragilidades na escolarização das famílias foram debates latentes, já que nossas propostas demandavam alguns saberes prévios.

Profissionais reiteram a dificuldade de pensar em propostas para LC [criança], considerando as limitações de recursos de sua família, bem como as dificuldades que J [mãe] possui para fazer as devidas mediações. (Relatório de Evolução, 25/06/2020).

Nesse “aqui e agora”, não temos espaço para elaboração de atividades aquáticas, puramente motoras ou fonoaudiológicas. Agora o espaço é por essência coletivo e precisa ser pensado e efetivado como tal. Ultrapassamos aí os contornos das intervenções aquáticas, psicomotoras ou de estimulação cognitiva.

Evidente que não estamos falando de uma tarefa fácil, harmônica. Estamos narrando um processo de aprendizagens constantes, portanto, também sofrido, que necessitou de maturação (e maturidade), particular

à cada equipe e à cada usuário e família. Mas também exitoso em muitos momentos, ampliando diálogos, potencializando saberes, valorizando outras narrativas (em especial a da família). Aprendemos uma nova forma de nos comunicarmos, elaboramos inúmeras estratégias para acessar as famílias mais resistentes, buscamos fortalecer parcerias com outras instituições da rede de apoio.

AP [fonoaudióloga] comenta com a equipe que entrou em contato com a mãe para saber como foi a semana, mas que não teve respostas até então. C [terapeuta ocupacional] sugere tentar contato com a escola. Equipe debate sobre a possibilidade de fazer Assessoria Escolar<sup>12</sup> [...]. (Relatório de Evolução, 02/09/ 2020) .

Algumas famílias não aderiram ao modelo de atendimento remoto. Sofremos algumas recusas, justificadas por diferentes motivos e às vezes sem justificativas, simplesmente a equipe era ignorada nas suas tentativas de estabelecer contato. Diante desse cenário buscamos parcerias, mudamos estratégias, tentamos diferentes abordagens, porém, nem sempre fomos exitosos/as.

Desde o início do nosso trabalho remoto nunca tivemos respostas muito consistentes, nenhum registro de vídeo ou foto nos foi encaminhado, mãe sempre trazendo que o filho é resistente às tarefas, ora nos respondia que realizou, mas nunca estendia o diálogo. Diante do cenário tivemos frequentes dúvidas quanto à postura da mãe, se de fato as atividades eram apresentadas para a criança e realizadas por ela. (Relatório de Evolução, 13/05/2020).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscamos retratar uma Educação Física que se materializa nas premissas da Hidroterapia, oferecida a crianças e jovens público alvo da Educação Especial, em uma instituição pública especializada no sul do Brasil. Fizemos um breve relato, trazendo conceitos básicos e ressaltando o lugar da Educação Física nesse espaço plural.

---

12. Também compõe o trabalho do centro estabelecer diálogo com a equipe da escola, com objetivos de troca de informações para criação de um plano conjunto, o que denominamos assessoria escolar.

Ainda em consonância com nossa pretensão de jogar luz sobre os saberes acumulados ao longo destes meses peculiares, nossa narrativa constrói-se pontualmente sobre nossa atuação desenhada durante a pandemia da covid-19. Para isso, enxertamos no corpo do texto recortes de nossos registros que imprimem nossa dinâmica profissional nesse novo formato, o atendimento remoto.

O remoto nos tirou de dentro d'água e nos mostrou a urgência de trabalharmos extrapolando os limites de nossas disciplinas. A atuação em equipe fortificou-se, a aliança com outras instituições consolidou-se e, sobretudo, a relação com as famílias fez-se simbiótica.

Se por um lado a Educação Física, bem como a Hidroterapia, precisou diluir-se com os demais saberes, por outro necessitou apresentar suas especificidades contribuindo com as ações da equipe. E nesse processo paradoxal construímos uma nova práxis. Precisamos nos adaptar à velocidade imposta por cada usuário e suas famílias; transitamos na tênue linha entre singularidade e coletividade; potencializamos o protagonismo assumido pelas famílias. E essencialmente, nas sutilezas do processo, os usuários nos mostraram em suas particularidades que não há espaço para a dicotomia corpo/mente.

## REFERÊNCIAS

BIASOLI, Maria Cristina; MACHADO, Christiane Márcia Cassiano. Hidroterapia: aplicabilidades clínicas. In: **REV. BRAS. MED.** - v. 63 n 5, p.225-226. maio 2006.

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS (CSIC). **Investigadores del CSIC explican las vías de transmisión del SARS-CoV-2 en playas y piscinas.** Disponível em: <https://www.csic.es/es/actualidad-del-csic/investigadores-del-csic-explican-las-vias-de-transmision-del-sars-cov-2-en>. Acesso em: 24 fev. 2021.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Cuidado Centrado na Família na Perspectiva da Saúde da Criança.** Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/cuidado-centrado-na-familia-ccf/#:~:text=O%20>

Cuidado%20Centrado%20na%20Fam%C3%ADlia,decis%C3%B5es%20de%20cuidados%20em%20sa%C3%BAde. Acesso em: 16 fev. 2021.

SANTA CATARINA. **Decreto nº 509 de 17 de março de 2020.** Dá continuidade à adoção progressiva de medidas de prevenção e combate ao contágio pelo coronavírus (COVID-19) nos órgãos e nas entidades da Administração Pública Estadual Direta e Indireta e estabelece outras providências. Santa Catarina: Governo do Estado, 2020. Disponível em <https://leisestaduais.com.br/sc/decreto-n-509-2020-santa-atarina-da-continuidade-a-adocao-progressiva-de-medidas-de-prevencao-e-combate-ao-contagio-pelo-coronavirus-covid-19-nos-orgaos-e-nas-entidades-da-administracao-publica-estadual-direta-e-indireta-e-estabelece-outras-providencias>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SANTA CATARINA. **Decreto nº 525 de 23 de março de 2020.** Dispõe sobre novas medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus e estabelece outras providências. Santa Catarina: Governo do Estado, 2020. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/sc/decreto-n-525-2020-santa-atarina-dispoe-sobre-novas-medidas-para-enfrentamento-da-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-decorrente-do-coronavirus-e-estabelece-outras-providencias?q=Decreto%20n%C2%BA%20525%20de%2023%20de%20mar%C3%A7o%20de%202020>. Acesso em: 16 fev. de 2021.

SANTA CATARINA (Estado). Fundação Catarinense de Educação Especial. **Manual de Normas e Procedimentos Técnico-Administrativos do Centro de Reabilitação Ana Maria Phillippi/FCEE.** São José: FCEE, 2016. (Documento não publicado).

SANTA CATARINA (Estado). Fundação Catarinense de Educação Especial. **Termo de compromisso do serviço de Hidroterapia.** São José: FCEE, 2020. (Documento não publicado).

Recebido: 05 abril 2021

Aprovado: 28 junho 2021

Endereço eletrônico:

Gisele Carreirão Gonçalves

[gisacarreira@gmail.com](mailto:gisacarreira@gmail.com)